

## **OBESIDADE: UM SINTOMA ASSOCIADO À ESFERA FAMILIAR <sup>1</sup>**

**Amanda Zambon Pomina<sup>2</sup>, Evelyn Maiara Gonçalves Kich<sup>3</sup>, Érika Gianluppi Villani<sup>4</sup>,  
Suzana Vargas Orsolin<sup>5</sup>, Juliana Paula da Rosa Machado<sup>6</sup>, Amanda Schöffel Sehn<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido na disciplina de Projeto Integrador do curso de Psicologia Bacharelado do segundo semestre da Graduação Mais.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Psicologia Bacharelado

<sup>3</sup> Estudante do curso de Psicologia Bacharelado

<sup>4</sup> Estudante do curso de Psicologia Bacharelado

<sup>5</sup> Estudante do curso de Psicologia Bacharelado

<sup>6</sup> Estudante do curso de Psicologia Bacharelado

<sup>7</sup> Professora da disciplina de Projeto Integrador e Doutora em Psicologia

### **1 INTRODUÇÃO**

#### **1.1 OBJETIVO**

Na contemporaneidade, a obesidade tem alcançado níveis epidêmicos (BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020). Em 2025, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que o número de crianças com obesidade no mundo alcance 75 milhões (LIMA, 2021). Visto que, em 2019, 28,1% das crianças entre 5 e 9 anos de idade acompanhadas na Atenção Primária à Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) foram identificadas com excesso de peso. Entre este público, 13,2% apresentavam obesidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

A obesidade pode estar relacionada a variados fatores, como: genéticos, ambientais, socioeconômicos, psicológicos e também ao comportamento alimentar (CREMASCO; RIBEIRO, 2017 apud BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020). Nesse viés, o presente Projeto Integrador — do módulo “A Escuta do Sujeito” e que tem como instituição demandante a Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo — direciona seus estudos no campo psicanalítico, onde a obesidade é entendida como um sintoma.

À vista disso, levando em consideração que este sintoma pode desenvolver-se na infância, é essencial que as implicações da esfera familiar, como as relações primordiais, sejam compreendidas e consideradas em associação à obesidade infantil. Nesse sentido, caracteriza-se como problemática desta pesquisa: “Quais são as implicações das relações

familiares na alimentação infantil e, conseqüentemente, no sobrepeso e na obesidade infantil?”.

A partir desse problema, surge como objetivo geral do trabalho a necessidade de oferecer um espaço de escuta para pais e responsáveis de crianças que frequentam a E.E.E.M São Geraldo para refletirem sobre a experiência de parentalidade. Ademais, como objetivos específicos do trabalho, há a reflexão sobre os desafios enfrentados na criação de filhos na atualidade, e também sobre a rotina e a organização da alimentação familiar.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Nesse contexto, a pesquisa justifica-se, pois o E.E.E.M São Geraldo demonstrou preocupação com possível sobrepeso e obesidade das crianças dos anos iniciais que frequentam a escola. Ainda, é fulcral salientar que alguns estudantes do ensino fundamental da instituição não comem a refeição oferecida pela escola e preferem trazer alimentos industrializados comprados pelos seus pais ou responsáveis. Por isso, é importante compreender por que os pais disponibilizam esses alimentos para as crianças e como as relações familiares podem implicar na alimentação, e, conseqüentemente, na obesidade do público infantil.

O alimento vai além de saciar uma necessidade orgânica, uma vez que também está associado a uma maneira de compensação simbólica que remete, entre outros fatores, às relações primordiais — à função materna, à função paterna e às operações a elas associadas (AMIGO, 2007; DAFUNCHIO, 2002; RECALCATI, 2002 apud HENRIQUES *et al.*, 2015).

Ainda, este estudo também justifica-se pela importância de compreender as implicações da esfera familiar na obesidade infantil através da escuta dos sujeitos por meio de uma roda de conversa, utilizando a abordagem psicanalítica, e, assim, excedendo o domínio das necessidades orgânicas. Dentro do campo da obesidade infantil, as áreas mais estudadas e que possuem maior destaque no tratamento são as comportamentais e as biológicas ligadas ao estilo de vida (WANDERLEY; FERREIRA, 2010 apud HENRIQUES *et al.*, 2015). Desse modo, é necessário que sejam realizados mais estudos com ênfase nas relações familiares e suas implicações no sobrepeso e na obesidade infantil utilizando a perspectiva psicanalítica.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 PARENTALIDADE

A família pode ser definida como um sistema de parentesco que delimita lugares simbólicos e que supõe um discurso que organiza esses lugares. Entretanto, é fundamental que esse sistema de parentesco seja constituído por pessoas concretas (TANIS, 2001 apud KEHL *et al.*, 2021). Todavia, não necessariamente, esses indivíduos devem corresponder a família biológica, mas implica que exista um outro de “carne e osso”, já que é necessário que as funções parentais sejam nomeadas. Ou seja, jamais poderão ser “anônimas” (KEHL *et al.*, 2021).

Sobre a definição de família, pode-se afirmar que:

Lacan compreende a família como uma instituição social de estrutura complexa, que não pode ser reduzida nem a um fato biológico e nem a um elemento teórico da sociedade, mas como uma instituição social privilegiada na transmissão da cultura: “Entre todos os grupos humanos, a família desempenha um papel primordial na transmissão da cultura (LACAN, 1985 apud KEHL *et al.*, 2021, p. 88).

Além disso, os papéis do pai, da mãe e do(s) filho(s) são estabelecidos pelas necessidades e pelos valores dominantes de uma determinada sociedade (BADINTER, 1985 apud KEHL *et al.*, 2021). Na Modernidade, a parentalidade passou a depender de um terceiro social (Estado), no qual as mulheres encontraram médicos e demais especialistas como aliados, pois eles eram tributários de um “suposto saber” sobre a vida doméstica, interferindo na educação e na maneira como as mães criavam seus filhos. Dessa forma, produziu-se uma desautorização sobre os conhecimentos da mulher e uma crescente dependência a médicos e terapeutas (KEHL *et al.*, 2021).

Na contemporaneidade, essa crescente dependência dos saberes do outro é notória, visto que, além dos conhecimentos provenientes diretamente dos especialistas, as mães também podem buscar informações em ambientes virtuais onde são discutidos temas associados à maternidade, podendo, inclusive, serem encontrados, entre outras coisas, discursos “para todos”. Entretanto, é importante ressaltar que uma mãe não existe enquanto uma instância “para todos”, pois há uma mãe para cada filho e um filho não é igual ao outro (KEHL *et al.*, 2021).

Nesse contexto, na sociedade hodierna, na qual os ambientes virtuais estão presentes de forma ativa no cotidiano de inúmeros indivíduos, há uma exposição da maternidade, como mencionado anteriormente, e nesse âmbito, conseqüentemente, predomina o enaltecimento ao cansaço materno. Sendo assim, quem exerce a função materna acaba entrando em uma posição de onipotência diante do filho, o que faz com que essa pessoa apresente dificuldades de admitir a participação de outros membros da família nos cuidados com a criança. Dessa forma, a mãe fica sobrecarregada (KEHL *et al.*, 2021).

Quando a mãe tem dificuldades de admitir a participação de outro familiar nos cuidados com a criança, a sobrecarga acaba interferindo na rotina familiar, como por exemplo, na alimentação. No entanto, é imprescindível que a mãe reconheça seu cansaço e tédio, em seus limites, para que assim ela possa faltar para a criança e abrir espaço para o pai exercer sua função, além de aceitar a ajuda de outras pessoas que cuidam de seu filho de maneira distinta da sua (KEHL *et al.*, 2021).

Ademais, como uma das heranças do Iluminismo, há um imaginário social que coloca a mulher no lugar de detentora de uma vocação natural para exercer a maternidade, permitindo assim, a condição de cuidar e educar dos seus descendentes. Porém, atualmente, a parentalidade se inscreve em outras formas, pois é possível que os homens assumam as funções sociais ditas femininas e vice-versa. Nesse cenário, observa-se situações em que pais ficam mais tempo com os filhos e são as mães que dão as ordens. Isto significa que a organização das funções parentais sofreu transformações ao longo da história (KEHL *et al.*, 2021).

Além das alternâncias de quem assume as funções maternas e paternas — o homem ou a mulher —, há também as novas configurações familiares: famílias monoparentais, homoafetivas, compostas por filhos adotivos e constituídas por meio de fertilização *in vitro*. Outrossim, as novas configurações familiares também abrangem famílias reconstituídas em virtude da separação dos casais (KEHL *et al.*, 2021).

Nesse viés, às vezes, as famílias são tão reconstituídas que é difícil nomear os laços que as unem. Existem casos em que as crianças conhecem diversos homens ou mulheres que exercem uma função paterna ou materna, e que, saem de suas vidas depois de algum tempo. Assim, essa criança pode, inclusive, presenciar sua mãe ou seu pai construir ou desconstruir seu casamento muitas vezes e não saber que valor conceder ao novo parceiro em questão.

Também, na reconstituição familiar, há situações em que a criança convive com os filhos(as) do parceiro da mãe ou do pai e acaba considerando-os como irmãos. Contudo, por conta da separação do casal, esses laços são interrompidos e, sem que os pais percebam, pode causar um sentimento de perda nas crianças envolvidas (KEHL *et al.*, 2021).

## 2.2 OBESIDADE

### 2.2.1 Obesidade como um sintoma

A obesidade, do ponto de vista orgânico, é compreendida como uma doença crônica grave que caracteriza-se pelo acúmulo em excesso de gordura corporal (CREMASCO; RIBEIRO, 2017 apud BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020). Ademais, a obesidade acarreta o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como: doenças do aparelho circulatório, diabetes mellitus, apneia do sono, entre outras (CARRARA *et al.*, 2008; MALTA *et al.*, 2011 apud HENRIQUES *et al.*, 2015). Ainda, nos dias atuais, a classificação mais usada para definição dos níveis de obesidade é denominada “Índice de Massa Corporal (IMC)”, que inclui as medidas de peso e altura (SHILS; OLSON; SHIKE; ROSS, 2003 apud CARRARA *et al.*, 2008).

Já no arcabouço teórico da psicanálise, a obesidade é entendida como um sintoma, ou seja, uma via de representação de uma posição inconsciente (DE OLIVEIRA; MARTINS, 2012). Para Freud, um sintoma, assim como os chistes, os atos falhos e os sonhos, adquire um sentido por meio da história e das experiências do sujeito, realizando através do passado uma ideia que no momento aparentou se justificar para servir a um propósito. Segundo Freud, o sintoma neurótico aparece como uma consequência de um conflito psíquico. Assim, o sintoma mostra-se como um caminho para a libido se satisfazer. Outrossim, o conflito psíquico surge através de uma frustração relacionada a uma satisfação que não foi alcançada (FREUD, 1917/1996 apud BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020).

Além disso, o sintoma pode ser compreendido como uma maneira de verificar que alguma coisa não vai bem ou também como um pedido de ajuda. Isso, pois o sintoma é uma proteção da criança contra as vivências penosas que ela já teve (BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020). Sobre o sintoma infantil, Dolto ressalta que em diversos casos a criança

acaba sendo a porta-voz da angústia dos seus pais e, dessa forma, ela expressa aquilo que para eles é insuportável (DOLTO, 2004 apud BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020).

Ainda sobre o sintoma manifestado nas crianças, Lacan entende que ele responde ao que há de sintomático na estrutura familiar da criança. Ou seja, ele pode retratar a verdade do casal familiar (LACAN, 1969/2003 apud BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020). Outrossim, além do sintoma da criança representar o sintoma dos seus pais, Lacan compreende que ele também representa uma constituição inconsciente autêntica da criança, através da qual ela lida com as questões que estão lhe afetando (COUTO; CASTRO, 2019 apud BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020).

Ademais, decorrente dos votos inconscientes da mãe de compartilhar as suas angústias, a criança pode corresponder a esses desejos maternos com um sintoma em seu próprio corpo. Nesse viés, é essencial salientar que, de acordo com Lacan, a angústia irá suceder de uma falta de sustentação à falta (DE OLIVEIRA; MARTINS, 2012). Desse modo, se a relação pais/crianças for estabelecida a partir de excessos, a obesidade pode aparecer como um sintoma na criança (BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020).

Esses excessos podem apresentar-se na forma de uma tentativa da mãe de responder a todas as demandas do filho. Assim, a falta da falta, que, de acordo com Lacan, produz sofrimento e sintoma, é o que aparenta estar em jogo para a formação do sintoma da obesidade (DE OLIVEIRA; MARTINS, 2012).

### **2.2.2 Implicações das relações primordiais na obesidade**

O alimento, além do seu estatuto de objeto de necessidade orgânica, é um mediador da relação do cuidador com o bebê, a mãe em especial (AMIGO, 2007; DAFUNCHIO, 2002; RECALCATI, 2002 apud HENRIQUES *et al.*, 2015; DE OLIVEIRA; MARTINS, 2012). Sendo assim, o alimento está associado a uma maneira de compensação simbólica que remete às relações primordiais. Isto é, à função materna, à função paterna e às operações a elas ligadas (AMIGO, 2007; DAFUNCHIO, 2002; RECALCATI, 2002 apud HENRIQUES *et al.*, 2015).

Desse modo, o bebê tem como primeiro objeto de pulsão sexual o seio da mãe, depois esse objeto é substituído por outra parte do corpo (FREUD, 1905/1996 apud

BARBOSA; FERREIRA; MENDONÇA, 2020). Nesse viés, esse período compreende a fase oral — primeira fase do desenvolvimento sexual postulada por Freud — e está intimamente associada à nutrição, visto que a zona de erotização é a boca (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Em uma pesquisa realizada em 2013 no ambulatório de Nutrição do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), mães de filhos classificados como obesos foram entrevistadas e ao falar da obesidade dos seus filhos, relataram as suas próprias experiências primárias da relação mãe-bebê e, assim, expuseram impasses e dificuldades no exercício da função materna. Desse modo, especula-se que as dificuldades enfrentadas na relação primordial e na constituição dos operadores psíquicos inerentes ao exercício da função materna, observadas nas mães entrevistadas, estejam ligadas com o desenvolvimento da obesidade como resposta aos impasses na relação mãe-bebê no ato de alimentar (HENRIQUES *et al.*, 2015).

## 2.3 ESCUTA

### 2.3.1 O que é a escuta psicanalítica?

Para Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise, a escuta é a arte de transformar o sofrimento neurótico em miséria ordinária. Nesse viés, a psicanálise, para algumas pessoas, teve início quando em meio a uma sessão a paciente Anna O. demonstrou estar farta das sugestões, recomendações e entendimentos de Freud e disse a ele que a deixasse falar livremente. Desse modo, naquele momento, um novo método terapêutico estava sendo inaugurado, o qual Anna O. nomeou de *talking cure* (cura pela fala), e que tinha como base a “associação livre”. Assim, considera-se um método no qual o poder de fala desloca-se para o paciente (DUNKER; THEBAS, 2021).

Portanto, para que a fala seja uma forma de transformação e de cura, é necessário que o terapeuta escute o indivíduo, aquele ser único em sua singularidade. Para isso, é imprescindível que esse profissional traga e escute as pessoas para fora de si, para fora de suas identidades e além de suas imagens e ficções sobre elas mesmas (DUNKER; THEBAS, 2021).

Sobre a escuta na abordagem psicanalítica, Dunker e Thebas (2021) dissertam que:

A escuta psicanalítica assume que há uma forma única de dizer em cada um de nossos pacientes, que este é o modo como cada qual precisa e requer ser cuidado. O paciente não é apenas “uma mulher ou um homem”, “uma criança ou um velho”, um “psicótico ou um neurótico”, mas “este um”, que ocorre na forma única de usar instrumentos simbólicos e coletivos, como a língua falada segundo seu próprio idioleto. O psicanalista se interessa pelas propriedades que todos nós temos universalmente e, também, pelas particularidades que adquirimos ao participarmos de grupo e coletivos, mas, além disso, ele quer encontrar o que torna aquela pessoa... aquela pessoa (DUNKER; THEBAS, 2021, p. 38).

Ainda, sobre a escuta psicanalítica, o psicanalista elabora uma escuta implicada que é pautada pelos valores, princípios e opiniões do analisante. Para isso, é necessário que o analista se mantenha na situação e esteja despido de suas vestes, seus papéis e suas identidades, para que assim, reste um vazio no qual o outro possa habitar. Nesse sentido, o vazio, que pode se manifestar como silêncio ou incerteza, é o ponto de partida e de chegada para a fala do outro (DUNKER; THEBAS, 2021).

Além disso, a escuta implicada do psicanalista considera fortemente que os desvios, ruídos e imperfeições da comunicação manifestados pelo analisante apontam para a hipótese de que como responsável pela emergência desses fenômenos há a existência de “algo” ou “alguém”. Logo, mostra-se a presença de um inconsciente operando no sujeito (DUNKER; THEBAS, 2021).

No livro “O Palhaço e o Psicanalista”, escrito por Dunker e Thebas, são apresentadas quatro modalidades de escuta: hospitalidade, hospital, hospício e hospedeiro. Nesse viés, a hospitalidade consiste em acolher o que o sujeito diz na sua linguagem e no seu próprio tempo, já a modalidade hospital está associada ao cuidar do que é dito, assim como se cuida da relação entre os indivíduos que estão debilitados. Outrossim, o hospício compreende deixar o outro ser quem se é, com todas as contradições e incoerências, e a modalidade hospedeiro baseia-se em carregar, compartilhar e transmitir a experiência vivida (DUNKER; THEBAS, 2021).

### **2.3.2 Dispositivo clínico grupal**

O dispositivo clínico grupal é entendido como um espaço coletivo de escuta no qual uma prática, partindo de uma situação singular e da implicação de um profissional, busca teorizar e tem como instrumento clássico o estudo de caso. Ademais, no dispositivo clínico é

essencial um trabalho sobre si em relação com um outro acompanhado de um saber mediador (CIFALI, 1998 apud DE ALMEIDA, 2008).

Nesse contexto, encaixa-se o enquadre clínico, que tem como função principal se referir a sua prática, a utilização de duas formas, uma apoiada no conhecimento (técnica), e outra mais despojada do saber do “perito”. Dessa maneira, entre as características essenciais do enquadre clínico para a escuta coletiva estão: uma disposição dos participantes em círculo, para que assim, todos os membros do grupo possam se ver; quando um indivíduo intervém, é importante que ele se dirija a todos os participantes; o grupo é “autoteorizante”, ou seja, produz uma teoria por si mesmo; considera o ato de fala fundamental, raro, apreciável e que precisa ser protegido (caráter confidencial), e, o enquadre clínico define-se por uma posição particular do monitor, isto é, o monitor não pode confirmar a ideia de ser portador de um suposto saber (BAÏETTO; GADEAU, 2002 apud DE ALMEIDA, 2008).

A finalidade dessa prática não é terapêutica, mas o trabalho de reflexão e pesquisa — como por exemplo, das dimensões subjetivas — deve ser o seu objetivo principal. Ainda, cabe ressaltar que no dispositivo clínico grupal, deve-se evitar a tendência às prescrições e à interpretação. Além disso, o dispositivo clínico, no seu interior, supõe a circulação de ações de cuidado, ensino e transmissão, a cargo, especialmente, do indivíduo que sustenta o processo e maneja a intervenção: o mediador (DE ALMEIDA, 2008).

Sendo assim, é imprescindível que o mediador tenha determinadas atitudes e posturas, como uma posição discursiva analítica e uma postura particular na qual deixe espaço livre para que o sujeito possa aprender, elaborar, imaginar e pensar. Para isso, é fulcral que o indivíduo seja escutado, isto é, que suas falas sejam acolhidas sem correções e avaliações, além do mediador estar vigilante no presente momento e que ele tenha o discernimento que as resistências fazem parte do processo e que devem ser ultrapassadas (YELNIK, 2002 apud DE ALMEIDA, 2008). Nesse sentido, espera-se que o mediador seja afetado de uma forma particular pela Psicanálise (DE ALMEIDA, 2008).

### **3 METODOLOGIA**

O Projeto Integrador é parte essencial da formação dos estudantes da Graduação Mais da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí) e em

virtude do desafio escolhido “Obesidade: um sintoma associado à esfera familiar”, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, com abordagem psicanalítica, e se pretendia realizar uma roda de conversa com mães e pais de crianças matriculadas entre o 1º e o 5º do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo para a construção do presente trabalho. Outrossim, através do conhecimento obtido por meio da pesquisa bibliográfica, elaborou-se uma cartilha informativa para pais e responsáveis das crianças do primeiro ao quinto ano que frequentam a E.E.E.M São Geraldo, a fim de fomentar a divulgação de parte do conhecimento obtido e possibilitar um momento de reflexão sobre a parentalidade.

#### 4 DESENVOLVIMENTO

Para a elaboração do presente trabalho, o grupo realizou encontros presenciais e também remotos via *Google Meet*. Ademais, para o levantamento da pesquisa bibliográfica, utilizou-se plataformas digitais como o Google Acadêmico, com enfoque em artigos acadêmicos, e livros, como “O Palhaço e o Psicanalista: Como escutar os outros pode transformar vidas” e “O infamiliar na contemporaneidade: o que faz família hoje?”. Partindo dos seguintes pressupostos, a saber: obesidade como um sintoma, implicações das relações primordiais na obesidade, escuta psicanalítica, dispositivo clínico grupal e as experiências da parentalidade.

Ademais, para a estruturação do trabalho, também se pretendia realizar uma roda de conversa no Espaço Mais Inovação (pertencente à Unijuí) com a finalidade de oferecer um espaço de escuta para pais e responsáveis de crianças — do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental — que estudam na E.E.E.M São Geraldo, para refletirem sobre as questões vinculadas a experiência de parentalidade.

Sendo assim, para a realização da roda de conversa planejou-se utilizar imagens ilustrativas com alguns possíveis desafios enfrentados pelos pais e responsáveis na criação das crianças que frequentam a instituição, para que assim, houvesse um espaço de reflexão sobre essas questões, como citado anteriormente. Dessa forma, entre as imagens selecionadas, optou-se por utilizar figuras vinculadas ao tema alimentação, para que assim, os integrantes do grupo pudessem compreender, se houvesse, as implicações da esfera familiar no sintoma

obesidade, além de entender como os pais se sentem em relação aos desafios enfrentados para exercer a função materna e paterna.

Ademais, para que as informações obtidas através do presente trabalho fossem compartilhadas com os pais e responsáveis das crianças que frequentam a Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo, elaborou-se uma cartilha informativa, utilizando plataformas de criação de conteúdos digitais. Nesse viés, é fulcral salientar que esse material contém informações sobre as experiências da parentalidade.

## 5 RESULTADOS

O referido projeto integrador intitulado “Obesidade: um sintoma associado à esfera familiar” tem como objetivo geral oferecer um espaço de escuta para pais e responsáveis de crianças que estudam na Escola Estadual de Ensino Médio São Geraldo para refletirem sobre a experiência de parentalidade. Além disso, como objetivos específicos do trabalho, há a reflexão sobre os desafios enfrentados na criação de filhos na atualidade, e também sobre a rotina e a organização da alimentação da família. Entretanto, o objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho não foram cumpridos como previsto em virtude do não comparecimento dos pais e responsáveis das crianças, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, que frequentam a E.E.E.M. São Geraldo para a realização da roda de conversa.

Nesse viés, a ausência dos pais e responsáveis na roda de conversa pode justificar-se por inúmeras questões. Dessa forma, o presente trabalho considera como possíveis hipóteses para o não comparecimento dos pais e responsáveis na atividade proposta as seguintes questões: a sobrecarga da mãe, as novas configurações familiares, a forma como a escola convidou os pais e responsáveis e os tensionamentos na relação entre a família e a escola.

Na sociedade hodierna, em tempos de redes sociais, há o predomínio do enaltecimento do cansaço materno e a mãe, muitas vezes, pode acabar entrando em uma posição de onipotência diante do filho. Assim, a mãe fica sobrecarregada diante de tantos cuidados com a criança. Além disso, pensando que essa mãe pode trabalhar em sua residência ou em outro local, ela pode ficar ainda mais sobrecarregada e, por conta disso, deixar “de lado” as atividades escolares, como eventos da escola, do filho. Logo, essa pode ser uma das justificativas de ausência de algumas mães ou responsáveis na roda de conversa.

Outrossim, na contemporaneidade, ocorreram modificações nas configurações familiares e entre elas estão as famílias monoparentais. Desse modo, pensando nessa modalidade de família, o não comparecimento de pais e responsáveis na roda de conversa pode justificar-se, pois nesses casos pode ser complicado para o pai ou para a mãe se ausentar da sua residência e ir até a atividade proposta pela escola, já que é possível que não tenham outra pessoa que cuide do seu filho durante o período do compromisso.

Outra hipótese para a ausência dos pais e responsáveis na roda de conversa está vinculada à forma como a escola fez o convite e nomeou o momento para esse grupo, pois dependendo da maneira que o convite foi feito, é possível que esses pais e responsáveis não tenham entendido o real objetivo desse momento de escuta e, assim, não se interessaram em participar. Outrossim, o não comparecimento dos pais e responsáveis na roda de conversa também pode estar associado aos tensionamentos que ocorrem na relação entre a família e a escola, onde, em determinados casos, esses pais entendem que é somente a escola que é responsável pela educação formal de seus filhos e que eles não precisam participar do âmbito escolar e, conseqüentemente, das atividades propostas na instituição. Ainda, esses tensionamentos na relação família e escola podem ser resultado de uma falta de acolhimento por parte da escola e, possivelmente, da ausência de um ambiente mais receptivo para as famílias.

Dessa forma, tendo em vista a não participação dos pais e dos responsáveis das crianças, que frequentam a escola São Geraldo, na roda de conversa e, conseqüentemente, o não cumprimento do objetivo geral e específico do presente trabalho, ressalta-se que não foi possível compreender como esse grupo de sujeitos se sente em relação às inúmeras experiências ligadas à parentalidade, além das estudantes do presente grupo do Projeto Integrador não conseguirem entender quais são os principais desafios enfrentados para exercer a função materna e paterna desse grupo e, em especial, como esses pais veem a alimentação de seus filhos e como lidam com essa questão.

Portanto, por conta da não realização da roda de conversa com o grupo de pais e responsáveis das crianças, do primeiro ao quinto ano, que frequentam a Escola Estadual São Geraldo, elaborou-se — como o produto do presente Projeto Integrador — uma cartilha (FIGURA 1), com o intuito de compartilhar o conhecimento científico de maneira mais acessível e que, além disso, possa levar esse grupo de sujeitos a refletir sobre as experiências

da parentalidade, já que não foi possível realizar esse momento reflexivo por meio da roda de conversa. Dessa forma, nesse material, contém informações sobre os desafios enfrentados para exercer a função materna e paterna e também traz questões ligadas a inexistência de pais perfeitos, entre outras coisas. Abaixo, segue a imagem da cartilha informativa:

Figura 1 - Cartilha

**PAIS PERFEITOS:  
ONDE HABITAM?  
COMO VIVEM? DO  
QUE SE ALIMENTAM?**

1 Calma, pais perfeitos não existem. Todos os pais estão em construção, afinal, ser pai e mãe é um grande desafio.

2 Você já se sentiu sobrecarregado com os cuidados do seu filho? Seu filho já se recusou a comer algum alimento? Você ficou em dúvida quanto a sua conduta diante dele?

3 Se a resposta for sim, não se assuste. Esses são dilemas enfrentados pela grande maioria dos pais.

4 E claro, não existe uma "receita pronta" para ser pai e mãe. Esses papéis dependem das necessidades e dos valores sociais de cada época. Os desafios mudam a cada nova geração. Ser pai e mãe hoje, não é o mesmo que foi ser pai e mãe na geração passada.

5 Lembre-se: Quando nasce um filho, nasce um pai e uma mãe. Sendo assim, esses papéis não existem enquanto uma instância "para todos", pois há um pai e uma mãe para cada filho e um filho não é igual ao outro.

(KEHL et al., 2021)

Elaborado por: Amanda Pomina, Érika Villani, Evelyn Kich, Suzana Orsolini e Juliana Machado.

PSICOLOGIA UNIJUÍ +

Fonte: De autoria própria (2022)



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente, portanto, que o sintoma da obesidade pode estar associado às implicações da esfera familiar. Nesse viés, pensando especificamente no sintoma da obesidade infantil, compreende-se que a criança pode, através desse sintoma, expressar o que para os seus pais é insuportável. Além disso, através dos conhecimentos da psicanálise, conclui-se que o sintoma da obesidade infantil pode representar o que existe de sintomático na esfera familiar da criança, além de representar uma constituição inconsciente autêntica da criança para lidar com as questões, por exemplo, do âmbito familiar que estão lhe afetando. Ademais, dependendo de como é a alimentação e a rotina familiar da criança, esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento da obesidade infantil, pois em casos de sobrecarga materna em virtude da responsabilidade com os cuidados do filho, essa questão pode implicar na alimentação da criança.

Outrossim, compreende-se que tanto as configurações familiares quanto a organização das funções parentais sofreram transformações ao longo do tempo. Sendo assim, ser pai e mãe nos dias de hoje não é o mesmo que exercer esses papéis na geração passada. Ademais, a experiência de parentalidade também envolve variados desafios, como por exemplo, as dúvidas sobre como agir diante da criança e como proceder com a sua alimentação. Desse modo, conclui-se, através do presente trabalho, que as especificidades do filho, da mãe e do pai devem ser levadas em consideração quando trabalha-se questões sobre a parentalidade e sobre obesidade, pois existe um pai e uma mãe para cada filho e um filho não é igual ao outro.

Ademais, por conta dos inúmeros desafios que são enfrentados para exercer a função materna e a função paterna, é extremamente importante que os pais tenham um espaço para compartilhar e refletir sobre as experiências da parentalidade, sendo esse o objetivo principal do trabalho. Além disso, ressalta-se que é interessante a obtenção de mais informações sobre o vínculo entre a E.E.E.M. São Geraldo e as famílias das crianças que frequentam a instituição, em especial as que estudam do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, para que assim, se tenham justificativas mais concretas referente a ausência dos pais na roda de conversa.

Ainda, através do presente projeto integrador, conclui-se que a postura do psicoterapeuta ou mediador — no caso de dispositivos clínicos grupais —, durante o espaço

de escuta, é extremamente importante. Isso justifica-se, pois para os dois casos, o profissional precisa estar verdadeiramente presente no momento da escuta, pois escutar os sujeitos implica levar em consideração os valores, princípios e opiniões do sujeito que está naquele espaço de fala ou que produz um discurso. Além disso, o psicoterapeuta ou mediador não deve confirmar o pensamento de que possui um suposto saber sobre determinado assunto e compreender o quão importante é aquele espaço de fala e de escuta, além de tantas outras características explanadas ao longo do referencial teórico.

## BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Lucas Machado; FERREIRA, Pedro Henrique Estevão; MENDONÇA, Roberto Lopes. OBESIDADE INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM OS EXCESSOS: UMA LEITURA PSICANALÍTICA. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v.5, n.10, p. 421-438, 2020. Disponível

em:<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/22311>>. Acesso em: 29 de ago. de 2022.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia**. 15.ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. p. 2-448.

CARRARA, Ana Paula Batista *et al.* Obesidade: um desafio para a saúde pública. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v. 26, n.3, p. 299-303, 2008. Disponível em: [http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/52963/V26\\_N3\\_2008\\_p299-303.pdf](http://repositorio.unip.br/wp-content/uploads/tainacan-items/34088/52963/V26_N3_2008_p299-303.pdf). Acesso em: 07 de out. de 2022.

DE ALMEIDA, Sandra Francesca Conte. Dispositivos *clínicos* de orientação psicanalítica na formação de professores: entre o cuidado, o ensino e a transmissão. In: DE ALMEIDA, Sandra Francesca Conte; KUPFER, Maria Cristina Machado (org.) **A Psicanálise e o trabalho com a criança-sujeito**: No avesso do especialista. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. p. 27-41.

DE OLIVEIRA, Fabiana Azeredo; MARTINS, Karla Patricia Holanda. Implicações subjetivas da relação mãe-criança nos quadros de obesidade infantil. **Estilos da clínica**, v. 17, n. 1, p. 122-135, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/46138>. Acesso em: 07 de out. de 2022.

DUNKER; Christian; THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista**: Como escutar os outros pode transformar vidas. 2. ed. São Paulo: Planeta, 2021. p.7-255.

HENRIQUES, Maria do Socorro da Mata Trindade *et al.* O exercício da função materna em mães de filhos obesos na perspectiva da psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v.18, n.3, p. 461-475, 2015. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/rlpf/a/cNH7X5sSWmWWT57bjKQPR3H/?lang=pt&format=html>>.  
Acesso em: 29 de ago. de 2022.

KEHL, Maria Rita *et al.* **O infamiliar na contemporaneidade**: o que faz família hoje?. 1.ed.  
Salvador: Ágalma, 2021. p.1-170.

LIMA, Everton. Conscientização contra a obesidade mórbida infantil. **Fiocruz**, 2021.  
Disponível em:

<https://portal.fiocruz.br/noticia/conscientizacao-contr-obesidade-morbida-infantil#:~:text=Da dos%20sobre%20a%20obesidade%20infantil&text=As%20notifica%C3%A7%C3%B5es%20do%20Sistema%20de,%2C22%25%20com%20obesidade%20grave>. Acesso em: 08 de set. de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Obesidade Infantil: como prevenir desde cedo. **Gov.br**, 2021.  
Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-ter-peso-saudavel/noticias/2021/obesidade-infantil-como-prevenir-desde-cedo>. Acesso em: 08 de set. de 2022.